

Bandidos armados atacam comboio de passageiros

N. 11/4/84

• Um morto e 31 feridos

Uma pessoa foi assassinada e 31 outras ficaram feridas durante um criminoso ataque de um grupo de bandidos armados a um comboio de passageiros na linha da Manhica — divulgou ontem a AIM, citando uma fonte do Estado-Maior General das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

O ataque deu-se na última segunda-feira, cerca das 21 horas, ao quilómetro 71 da linha férrea para a Manhica, próximo do apeadeiro de Maciana. Dos feridos, 14 estão em estado grave e 17 sofreram ferimentos ligeiros.

O bando de criminosos estava emboscado no mato, que ladeia a linha férrea. Quando o comboio passou, os bandidos abriram fogo contra as carruagens de passageiros. Sete das carruagens têm turos de baías, mas a locomotiva não foi atingida.

Segundo nos foi indicado, os bandidos iniciaram o seu criminoso ataque, quando a locomotiva se encontrava já fora da sua zona de emboscada.

Com vista a provocar um maior número de mortes e a paragem do comboio, os bandidos haviam colocado uma mina na linha férrea, a qual não chegou a explodir. Logo que o maquinista ouviu os primeiros disparos prosseguiu viagem, parando só no apeadeiro de Maciana.

Este comboio é o que diariamente transporta trabalhadores do Maputo para as zonas de Marracuene e Manhica.

Unidades das Forças Armadas de Moçambique prosseguem operações de busca e perseguição na zona, iniciadas logo a seguir à emboscada ao comboio.

O bando, que fez este ataque, infiltrou-se nos últimos dias na área da Manhica; um outro grupo de bandidos armados foi recentemente desmantelado na mesma zona.

Este último grupo de bandidos armados cometeu, em Fevereiro último, vários assassinatos na Estrada Maputo-Manhica, entre os quais o do nosso colega Pedro Tivane, de sua esposa e filha. As Forças Armadas abateram vários dos bandidos deste grupo, fazendo outros prisioneiros.

De acordo com uma fonte militar autorizada, o criminoso ataque ao comboio de passageiros é uma das várias acções de desespero dos bandidos armados com vista a provocar o terror entre a população. Essas acções têm-se intensificado nos últimos tempos após a assinatura do Acordo de Nkomati com a África do Sul.